



Imigração e identidade nacional francesa: conflitualidades na esfera pública

Paula de Souza Paes ¹

Immigration and
French national
identity: conflicts in
the public sphere

<http://dx.doi.org/10.12660/rm.v8n13.2017.70657>

¹ Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UEPG. Email: paulasouzapaes@gmail.com

Resumo:

O artigo apresenta o processo de institucionalização e legitimação do “problema” da Imigração na França. Para isso, analisamos um caso específico de violência ocorrido em 2010 na periferia da cidade de Grenoble, envolvendo a morte de um descendente de imigrante. Pretendemos compreender a visibilidade dada ao tema imigração, destacando os atores e as questões relativas à publicização dessa questão societal. Através de elementos históricos, demonstraremos como o tratamento público da imigração, a partir principalmente dos anos 80, caracteriza-se por sua localização nas periferias, como se os problemas tidos como fruto do processo migratório fossem encontrados somente nas zonas urbanas sensíveis. Enfim, salientamos como a comunicação pública em matéria de imigração contribui para a constituição de um consenso sobre os aspectos desse problema.

Palavras-chave: Imigrante, Descendente de imigrante, Identidade nacional, Esfera pública, França.

Abstract:

The article presents the process of institutionalization and legitimation of the "problem" of immigration in France. For this, we analyze a specific case of violence occurred in 2010 on the suburb of the city of Grenoble, Involving the death of an immigrant descendant. We intend to understand the visibility given to the issue of immigration, highlighting the actors and issues related to the publicity of this societal question. Through historical elements, we will show how the public treatment of immigration, mainly from the 1980s, is characterized by its location in the peripheries, as if the problems caused because of the migratory process were found only in sensitive urban areas. Finally, we emphasize how public communication on immigration contributes to the establishment of a consensus on the aspects of this problem.

Keywords: Immigrant, Descendant of immigrant, National identity, Public sphere, France.

Introdução

País de imigração a partir do final do século XIX, a França experimentou ondas de imigração provenientes principalmente de países europeus até meados de 1940. A falta de mão de obra, especialmente no campo, trouxe fluxos migratórios principalmente de países vizinhos, como a Itália, a Bélgica e a Suíça (BOUVIER, 2012). A partir do começo dos anos 50, a imigração para a França é caracterizada pela chegada de mão de obra dos países do Magrebe, incluindo a Argélia, uma ex-colônia francesa¹. Os números mostram que a imigração de países não europeus é muito mais recente do que a de países europeus (BOUVIER, 2012).

A imigração é um tema controverso na França há pelo menos trinta anos. Desde os anos 80, ele é considerado um problema, porque está relacionado com a questão da insegurança, da violência e da delinquência (BONNAFOUS, 1991). É no início dos anos 80 que se inicia assim um processo de institucionalização do “problema imigrante”². Isso resulta na associação de um lugar (os bairros em áreas urbanas sensíveis) a uma categoria da população que ali vive (jovens adultos descendentes de imigrantes). A noção de institucionalização é aqui entendida em referência a Peter Berger e Thomas Luckman (2012), como um processo que ocorre quando as experiências são classificadas e tipificadas. Partimos das explicações e justificativas mobilizadas publicamente que determinam os contornos do “problema da imigração” a partir de um caso de “crise”, como os atos de violência na Villeneuve, uma zona urbana sensível (ZUS³) de Grenoble em 2010. Em julho desse mesmo ano, jovens moradores provocam atos de violência no bairro chamado Villeneuve em Grenoble (França), onde existe uma forte concentração de população estrangeira. Diante desse problema, o presidente da República anuncia uma mudança no código penal. Ele propõe a retirada da nacionalidade de jovens infratores. A resposta do Estado a esses incidentes associa, dessa forma, a questão da imigração a um problema de insegurança no país.

Durante o governo do presidente da República francês Nicolas Sarkozy (2007-2012), a imigração ganha mais uma vez a cena midiática. É o que demonstra a visibilidade dessa questão tida como tema prioritário da sua campanha presidencial (AFP, 2007) e sua *mise en débat* com a criação de um Ministério específico para tratar o tema - chamado de Ministério da Imigração, Integração, Identidade Nacional e Co-Desenvolvimento - que organizou, em 2009, um “grande debate” sobre a contribuição da imigração para a identidade nacional francesa.

¹ A independência da Argélia foi declarada oficialmente em 1962.

² Nós escrevemos aqui “problema imigrante” entre aspas para mostrar a nossa distância *vis-à-vis* do uso comum do termo. O status do imigrante na França refere-se a pessoas que têm a nacionalidade francesa.

³ De acordo com a definição oficial, as Zonas Urbanas Sensíveis são territórios definidos pelos poderes públicos para serem o alvo prioritário da política urbana em função de considerações locais relativas às dificuldades que enfrentam os habitantes desses territórios. Definição disponível em <http://www.ville.gouv.fr/?carte-des-quartiers-prioritaires,3823>. Consultado em: 24 de julho de 2017. A lista das ZUS conta com 751 territórios que englobam 4,7 milhões de habitantes, aproximadamente 7,5% da população francesa.

Este artigo se propõe, dessa forma, a abordar a maneira pela qual as práticas de comunicação são ferramentas governamentais que ajudam na institucionalização do problema da imigração e na estigmatização de jovens franceses descendentes de imigrantes e dos moradores das periferias. A perspectiva aqui adotada tem como referência principal o trabalho de Erik Neveu (1999) sobre a construção de problemas públicos. Consideramos que um problema público não é “naturalmente” público. Dessa forma, o “problema” da imigração resulta de um trabalho de definição: da parte dos atores envolvidos, a partir dos questionamentos que emergem da sociedade e das respostas em termos de ação pública que são elaboradas. Se considerarmos que os problemas públicos são fruto de um trabalho de definição por diferentes atores, podemos fazer as seguintes perguntas sobre o “problema” da imigração: como ele foi definido como um problema? Quais explicações são mobilizadas pelas autoridades políticas?

A prioridade do governo dada ao tema imigração através das escolhas políticas do presidente Nicolas Sarkozy desencadeou uma certa atratividade para a mídia, especialmente durante estes incidentes em Grenoble. Isto é o que emerge a partir da análise do corpus de artigos da imprensa francesa, durante o período de julho de 2010 a julho de 2011, dos jornais nacionais *Le Monde* e *Libération*. Nós também analisamos os comunicados de imprensa durante esse período do governo do Nicolas Sarkozy. Para este artigo, trazemos também uma parte dos artigos que separamos sobre o tema de 1985 a 2011, recolhidos no museu chamado *La Cité nationale de l’histoire de l’immigration* em Paris⁴, o que nos permitiu contextualizar o tratamento público da imigração em um período de tempo longo. Os resultados parciais aqui apresentados dizem respeito à uma pesquisa mais aprofundada de doutoramento, defendida em 2014 na França (AUTORA, 2014).

Antes de abordar os incidentes na Villeneuve, nosso estudo de caso, o artigo apresenta em um primeiro momento o processo de localização da questão da imigração a partir dos anos 80. Em um segundo ponto, abordamos os incidentes na periferia da cidade de Grenoble e como o seu tratamento público revela o posicionamento político do então Presidente da República, Nicolas Sarkozy.

A questão da imigração se localiza

A partir dos anos 1980, a mediação da imigração na França se desenvolve de forma progressiva a partir de um enquadramento local e limitado. A professora de ciências da comunicação, Simone Bonnafous (1991), em uma pesquisa sobre a análise de discursos

⁴ *La Cité nationale de l’histoire de l’immigration* (A cidade nacional da história da imigração), inaugurada em 2007, foi proposta pelo Programa de Ação Anual do Comitê Interministerial da Integração em abril de 2003. O objetivo era criar um centro de recursos multimídias e de memória da imigração, destacando o papel da imigração na construção do país. A Cité foi concebida como “um lugar de pedagogia, pesquisa, debate, tendo também uma função patrimonial”. O que motivou sua criação foi a constatação da falta de um lugar na França que conserve a memória da imigração, como fazem outros países europeus. Hoje, a Cité se intitula apenas Museu da História da Imigração (Musée de l’histoire de l’immigration). Disponível em: <http://www.histoire-immigration.fr>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

sobre imigração na imprensa nacional francesa, de 1974-1984, demonstra essa constatação. Essa localização é percebida nos artigos jornalísticos sobre a imigração, através das seguintes designações: “periferia”, “cidade” e “subúrbio”. A partir de então, o tratamento jornalístico da questão da imigração se concentra em situações que envolvem a criminalidade e a insegurança observada nestes territórios.

O enquadramento local da imigração é explicado com o surgimento, em 1981, do “problemas das periferias”, conforme nomeia a socióloga Annie Collovald (2001). Foi neste momento que os incidentes no bairro Minguettes, localizado na periferia de Lyon com forte concentração de população imigrante, chama a atenção dos políticos e jornalistas para um grupo específico da população: os jovens imigrantes. Os problemas causados por eles se resumiram a “carros queimados, barricadas e coquetéis molotov jogados contra a polícia”, como salienta o sociólogo Patrick Champagne (1991, p. 67), em um artigo sobre o tratamento político e midiático durante os atos de violência em Minguettes. Na verdade, desde o final dos anos 1970, preocupações sobre os subúrbios franceses já eram objeto de debate político. Os sociólogos Christian Bachmann e Nicole Leguennec (1996) afirmam que os problemas de desemprego dos jovens, a insegurança e a presença de imigrantes nas periferias eram identificados e debatidos na imprensa no final dos anos 1970. Entretanto, é a partir dos incidentes em 1981 que a atenção, tanto das autoridades públicas quanto a dos jornalistas, focaliza-se sobre as famílias de imigrantes e os jovens que, frequentemente, estão desempregados ou em situação de dificuldade com os estudos.

A ocorrência de incidentes semelhantes em outras periferias (Vaulx-en-Velin em 1990, Argenteuil, Sartrouville e Mantes-la-Jolie em 1991) é seguida por um tratamento estatal que associa os problemas vivenciados nos subúrbios às questões da pobreza, imigração e à juventude. Assim, ao longo dos anos 80, no centro do debate sobre os problemas das periferias estavam as questões da delinquência juvenil e da integração das populações imigrantes. O estudo da socióloga Julie Sedel (2009, p. 22) demonstra essas observações:

Esse “problema das periferias”, tal como foi formulado por meio da resposta estatal, associa, portanto, um lugar - os conjuntos de habitação social - perseguição de carro com a polícia, incêndios de carros - a uma fração da população moradora da periferia- “jovens”, o termo que designa implicitamente, os filhos de imigrantes⁵ (tradução nossa).

Dessa forma, a associação entre “periferia - delinquência - jovens imigrantes” torna-se uma questão sensível na França, que levanta questões sobre as formas locais de exclusão (Dubedout, 1983). Isso se reflete na solicitação de vereadores e dirigentes associativos na implementação de ações públicas territoriais, a partir de 1988, com a criação do Conselho Nacional das Cidades (CNV) e da Delegação Interministerial para a Cidade e o

⁵ Ce « problème des banlieues », tel qu’il est formulé à travers sa réponse étatique, associe donc un lieu - le grand ensemble d’habitat social- des incidents - courses poursuites en voiture avec la police, incendies de voitures - à une fraction de la population des cités HLM - « les jeunes », le terme désignant de façon implicite, les enfants d’immigrés.

desenvolvimento social urbano (DIV). O investimento do Estado em resolver este problema culmina com a criação do Departamento da Cidade em 1990 (LAFARGE, 2002). Os incidentes nas periferias são, portanto, entendidos como resultado do enfraquecimento ou mesmo da ruptura dos laços sociais. Assim, a luta contra as desigualdades territoriais é uma luta para fortalecer as relações sociais entre os habitantes de periferias e os da cidade.

Christine BARATS (1994) reforça essa observação, na sua análise sobre o discurso do ex-presidente francês François Mitterrand (1981-1995) em matéria de imigração. Ela observa que, nos primeiros anos de seu mandato, o Presidente intervém principalmente em países estrangeiros quando o tema é o fluxo migratório. No entanto, durante os anos de 1984 e 1991, a França torna-se o lugar privilegiado pelo Presidente ao abordar esse tema. Esse movimento indica que a “imigração” já não é entendida em termos de mobilidade, porque o movimento migratório está cada vez mais associado à integração de estrangeiros no país:

Essa mudança relativa aos locais de intervenção do Presidente (França-exterior), para abordar estas questões “coincide” com uma mudança discursiva observável durante este mesmo período e que testemunha a substituição do tópico “imigração” pelo tópico “integração”⁶ (BARATS, 1994, p. 110, tradução nossa).

A modificação vem acompanhada de uma mudança na percepção do imigrante na França. A autora constata que, embora o termo “imigração” designe termos como “trabalhadores imigrantes” e problemas enfrentados por imigrantes, o termo “integração” é caracterizado pelo uso de “clandestinos” e problemas causados pelos imigrantes e não mais enfrentados por eles. Dessa forma, podemos concluir que, a partir dos anos 80, o tópico “imigração” se inscreve em um contexto francês em detrimento de um contexto de relações internacionais.

Nos debates políticos observamos também essa tendência. Em 1988, a imigração é um dos temas da eleição presidencial na França. Na imprensa, os políticos realçam as condições do país - ou melhor, a ausência de condições - para acolher os imigrantes. Jean-Marie Le Pen propõe, enquanto candidato, expulsar todos os estrangeiros clandestinos e organizar o regresso dos imigrantes que não pertencem à comunidade europeia “começando pelos desempregados” (SOLE, 1988). Em um debate entre candidatos à eleição publicado no *Le Monde*, no dia 30 de abril de 1988, sobre o tema “imigração”, o candidato Jacques Chirac enfatiza a falta de condições no país para receber imigrantes. “É um problema de identidade nacional e de modo de vida dos franceses e de coesão social”. Em uma outra ocasião, ele reitera seu posicionamento: “o desemprego, a imigração clandestina e a insegurança são três fenômenos convergentes que explicam o descontentamento de alguns de nossos compatriotas!” (Lv. G., 1988). Para ele, a imigração é um problema sobre o qual é necessário refletir e controlar, porque ele é um tema “que preocupa bastante os franceses” (*Le Monde*, 30 de abril de 1988). Dessa forma, ele declara que o problema da imigração se refere a um

⁶ Ce changement relatif aux lieux d'interventions du Président (France/étranger), pour traiter de ces questions « coïncide » avec un changement discursif observable au cours de cette même période et qui témoigne de la substitution de la topique « immigration » par la topique « intégration ».

problema de coabitação entre os moradores marcada pela ausência de laço social entre os indivíduos.

É importante ressaltar que os descendentes de imigrantes⁷ são mais numerosos que os imigrantes na França. 6,7 milhões deles nasceram na França e são descendentes diretos dos imigrantes. Essa característica é singular ao país em comparação com outros países europeus: a proporção de descendentes de imigrantes na população residente é uma das mais elevadas da Europa (BOUVIER, 2012).

Sendo assim, podemos concluir que as declarações dos políticos dizem menos sobre o fenômeno migratório do que sobre a oposição entre franceses e estrangeiros. Nesse sentido, a maneira pela qual o “problema” é definido e legitimado (BERGER, LUCKMAN (1966), 2012, p. 162) está ligada às normas de comportamento (ELIAS, 1973, p. 135), às boas maneiras e aos modos de vida dos franceses em relação aos imigrantes. Como afirma Norbert Elias sobre o processo da sócio-gênese do Estado, “[...] as máquinas, as descobertas científicas, o sistema governamental são testemunhas de uma certa estrutura de relações humanas, da sociedade, de um modo determinado de comportamento humano⁸” (ELIAS, 1973, p. 128). A legitimação desse problema diz respeito à relação do Estado com os indivíduos. Gradualmente, o tema “imigração” passa a ser relacionado a casos chamados de “violência urbana” que são socialmente definidos pela associação entre atos de violência em periferias por jovens descendentes de imigrantes.

Esse contexto histórico nos permite compreender o processo de legitimação do problema que o tema imigração se tornou e, ainda, contextualizar o tratamento público dado aos incidentes ocorrido na Villeneuve de Grenoble em 2010, que abordamos agora.

Violência na periferia de Grenoble

Jovens moradores do bairro Villeneuve provocaram três noites de violência após a morte de Karim Boudouda, também morador desse bairro. No dia 16 de julho de 2010, o jovem foi morto na Villeneuve depois de assaltar um cassino em Uriage, cidade perto de Grenoble, houve perseguição e troca de tiros com a polícia. Os jovens do bairro incendiaram carros e latas de lixo, atiraram pedras contra policiais que cercaram a área.

Após a violência, o governo de Nicolas Sarkozy toma várias medidas, principalmente em termos de segurança: o ministro do Interior, Brice Hortefeux anuncia o envio de reforço de forças móveis e um helicóptero para Grenoble; o Presidente Nicolas Sarkozy anuncia a

⁷ O termo « descendente de imigrantes » não é definido oficialmente. Nós fazemos referência à definição utilizada pelo Insee: “ é descendente de imigrantes toda pessoa nascida na França tendo ao menos o pai ou a mãe imigrante”. (BREEM, 2010). O jovem adulto, Karim Boudouda, que tinha 27 anos, era filho de pais argelinos. Dessa forma, seu caso corresponde à definição.

⁸ [...] Les machines, les découvertes scientifiques, le système gouvernemental sont les témoins d’une certaine structure des rapports humains, de la société, d’un mode déterminé du comportement humain.

criação de novos dispositivos policiais, o GIR (Grupo de Intervenção Regional) e a UMIR (Unidade de Intervenção Rápida Mista).

Em uma conferência de imprensa, o Presidente associa diretamente os problemas relativos às periferias francesas ao fluxo imigratório para o país. O discurso de Nicolas Sarkozy se focaliza sobre a relação entre a imigração, a violência e a insegurança encontradas no país:

Devemos reconhecer, eu tenho que dizer, nós sofremos as consequências de 50 anos da imigração insuficientemente regulamentada que levaram a uma falta de integração. Nós somos muito orgulhosos do nosso sistema de integração. Talvez devemos acordar? Para ver o que ele tem produzido. Ele funcionou. Não funciona mais. (...) A guerra que eu decidi começar contra os traficantes, contra os bandidos, essa guerra vale por vários anos. Ela vai muito além da situação de um governo, de uma maioria ou de um partido⁹. (“Le discours de Grenoble de Nicolas Sarkozy”. Le Figaro. 30 de julho de 2010, artigo republicado no dia 31 de março de 2014, tradução nossa).

O fluxo migratório “não controlado” é interpretado por ele como a causa principal dos problemas atuais que o país deve enfrentar, como o tráfico de drogas e a violência. De uma parte, os problemas são apresentados como específicos das periferias, de outra parte, como problemas relacionados aos imigrantes.

Durante a sua ida a Grenoble no final de julho de 2010, Nicolas Sarkozy, propõe uma mudança no Código Penal, sugerindo a remoção de cidadania francesa dos indivíduos que cometem uma infração penal. Dessa maneira, um item adicional ao projeto de lei chamado “Imigração, Integração e Nacionalidade” foi desenvolvido alguns meses depois de sua declaração:

A nacionalidade francesa deve ser retirada de todas as pessoas de origem estrangeira que voluntariamente ameaçar a vida de um funcionário de polícia ou de um militar. (...) A nacionalidade francesa se merece. Deve se mostrar digno. Quando se atira contra um agente das forças de ordem, não se é mais digno de ser francês¹⁰. (Le discours, 2014).

O Código Civil francês permite a retirada da nacionalidade francesa, mas em casos específicos, como em terrorismo e crimes de guerra. O chefe de Estado propõe dessa forma a extensão das possibilidades de privação da nacionalidade. A emenda sobre a retirada da nacionalidade significa que, se adotada, as sanções devem ser ajustadas a cada pessoa que

⁹ Il faut le reconnaître, je me dois de le dire, nous subissons les conséquences de cinquante années d’immigration insuffisamment régulée qui ont abouti à un échec de l’intégration. Nous sommes si fiers de notre système d’intégration. Peut-être faut-il se réveiller ? Pour voir ce qu’il a produit. Il a marché. Il ne marche plus. (...) La guerre que j’ai décidé d’engager contre les trafiquants, contre les voyous, cette guerre-là vaut pour plusieurs années. Elle dépasse de beaucoup la situation d’un gouvernement, d’une majorité ou d’un parti.

¹⁰ La nationalité française doit pouvoir être retirée à toutes les personnes d’origine étrangère qui auraient volontairement porté atteinte à la vie d’un fonctionnaire de police ou d’un militaire de la gendarmerie. (...) La nationalité française se mérite. Il faut pouvoir s’en montrer digne. Quand on tire sur un agent chargé des forces de l’ordre, on n’est plus digne d’être Français.

comete um crime contra as forças de ordem, o que torna mais evidente a oposição entre “franceses” e “imigrantes”. Com essa proposta, o Presidente faz referência aos franceses de origem estrangeira, como é caso de Karim Boudouda, morto na Villeneuve, que era filho de argelinos. O discurso do Presidente diz respeito a grupos que, independentemente de sua nacionalidade, são vistos como imigrantes. Dessa maneira, tudo indica que a origem e identidade dos indivíduos representam uma ameaça, como ilustra a seguinte passagem do texto relativo à emenda:

Para os delinquentes estrangeiros que cometerem um crime ou delito, a expulsão do território nacional permitirá às pessoas honestas de desfrutar de seu direito mais básico, o direito de viver em segurança, paz e serenidade. Os infratores naturalizados franceses que participarem de crimes devem ter sua nacionalidade francesa retirada, na medida em que ameaçam a segurança nacional¹¹ (ASSEMBLEE NATIONALE, 20 de setembro de 2010.)

Dessa forma, os jovens de origem estrangeira são apresentados como responsáveis da “crise” das periferias (PAES, 2015). Nesse sentido, a reação do Estado na elaboração da emenda contribui para a estigmatização do imigrante e de descendentes de imigrantes. Um estigma é, de acordo com Erving GOFFMAN (1975), um atributo que é socialmente designado a certos indivíduos tornando-os diferentes dos outros membros da sociedade: ele designa “um atributo que lança um descrédito profundo” ou uma “má reputação” a determinadas pessoas (1975, p.13). Além disso, o chefe de Estado faz declarações inexatas (ou generalizadas) a propósito da imigração na França e sobre a população que habita zonas urbanas sensíveis (ZUS), o que compromete a compreensão do fenômeno migratório no país. Ora, a relação entre descendente de imigrante e as áreas residenciais das ZUS, assim como a relação entre essas zonas, os descendentes de imigrantes e os jovens magrebinos não é evidente como aparenta ser. Um descendente de imigrantes não mora obrigatoriamente nas zonas urbanas sensíveis. O número de imigrantes vivendo nessas áreas é mais importante que o de descendentes de imigrantes. Um descendente de imigrantes não é necessariamente um jovem ou menor de idade, porque quando nascido na França (de ao menos um pai imigrante) ele continua sendo descendente de imigrantes para o resto da vida. Além disso, a população de descendentes de imigrantes é fundamentalmente vinda de fluxos migratórios antigos, vindos de Portugal, da Itália e da Espanha. Cerca de 65% dos descendentes são originários da Europa. Os descendentes do Magrebe representam 23%. No entanto, no caso de descendentes de 15-24 anos o Magrebe representa 36% das origens (BREEM, 2010).

Ademais, no discurso do chefe de Estado, o tema “imigração” aparece como o problema mais importante da Villeneuve, deixando em segundo plano as formas locais de exclusão e as particularidades dessa área. Nesse sentido, a postura do Estado é uma postura que quer passar uma mensagem que tranquilize os cidadãos, porque ela engloba o indivíduo

¹¹ Pour les délinquants étrangers ayant commis un tel crime ou délit, l'expulsion du territoire national permettrait aux honnêtes gens de jouir de leur droit le plus fondamental, celui de vivre en toute sécurité, tranquillité et sérénité. Les délinquants naturalisés français ayant participé à ces exactions devraient être déchus de la nationalité française dans la mesure où ils menacent la sécurité nationale.

em um grupo: o grupo dos imigrantes. Fazendo isso, ela exclui toda a marginalidade que existe na França e a desigualdades observadas nessa zona urbana e na cidade. A Villeneuve faz parte da zona urbana sensível da aglomeração de Grenoble, uma zona prioritária em termos de política urbana. Os indicadores de precariedade (o número de desempregados, de famílias monoparentais, de beneficiários de uma alocação de residência) se concentram na parte sul de Grenoble, onde se encontra a Villeneuve (BERTHELOT, 2008). Essa parte é caracterizada por uma forte proporção de população estrangeira. A zona urbana sensível da aglomeração conta com 17.732 habitantes sendo que 15,3% são estrangeiros. Grenoble apresenta 158.746 habitantes sendo 9,3% de estrangeiros, segundo a análise realizado pelo Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos (*Institut national de la statistique et des études économiques*), Insee¹², em 2008. Entretanto, a Villeneuve é composta por vários conjuntos habitacionais muito heterogêneos entre si: são 23 que reagrupa um total de 4200 residências e 10.700 moradores de acordo com o recenseamento de 1999 (*Habiter et vivre à la Villeneuve*, 2003). Devido à heterogeneidade da Villeneuve, é como se houvesse várias e não apenas “uma” Villeneuve. Além disso Grenoble é uma cidade onde os indicadores de precariedade ultrapassam as fronteiras das periferias contempladas pela política urbana. O antigo centro de Grenoble também apresenta sinais de precariedade financeira e ligada ao emprego (BERTHELOT, Alain, 2008).

O Estado tenta impor, portanto, uma definição dos incidentes, reforçando os aspectos socialmente acordados ao “problema da imigração”. Eles se traduzem pela relação entre imigração e casos de violência ocorrendo em periferias. O imigrante aparece como o “culpado” no discurso de Nicolas Sarkozy. Dessa forma, o Presidente interpreta os incidentes como o resultado de uma relação de oposição entre a sociedade francesa e os imigrantes e os filhos de imigrantes. A oposição, tal como é apresentada pelo chefe de Estado, revela “sinais distintivos” da “superioridade” dos padrões ocidentais de comportamento diante do comportamento dos imigrantes, principalmente do imigrantes dos países do Magrebe já que o jovem em questão é Karim Boudouda, filho de argelinos. Nesse sentido, durante os incidentes na Villeneuve, Nicolas Sarkozy inscreve a questão da imigração na esfera privada, culpando os imigrantes pelos atos de violência cometidos nessa área residencial. As questões políticas relacionadas à imigração e aos bairros prioritários (tais como, por exemplo, as precárias condições de vida dos habitantes) são reduzidas por uma representação consensual dos aspectos do problema: a concentração de imigrantes nos subúrbios e o suposto comportamento violento dos “jovens imigrantes”.

Entretanto, essa postura não foi adotada momentaneamente, em razão dos incidentes em Grenoble. O interesse de Nicolas Sarkozy pela política de imigração vem desde o início de 2000, quando ele era ministro do Interior (2002-2007). Em 2003, por exemplo, na votação do projeto de lei na Assembleia Nacional relativo ao controle e à estadia dos estrangeiros na França, ele afirma que “A imigração é uma das questões sociais, onde a confiança dos nossos concidadãos no Estado é mais fragilizada” (SARKOZY, 2003). Nos anos

¹² Insee faz parte do Ministério da Economia e das Finanças na França. Tem por objetivo coletar, analisar e divulgar informações sobre a economia e a sociedade francesas em todo o seu território. Sobre sua atuação: disponível em: <https://www.insee.fr/fr/information/1302198>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

seguintes, a importância da questão imigração é fortalecida. Ela é apresentada por Nicolas Sarkozy como “questão decisiva para os próximos anos (SARKOZY, 2005); como uma dificuldade ou ainda como uma prioridade: “o uso generalizado de vistos biométricos, a deportação de imigrantes ilegais, o rigor em relação aos países de onde surgem fluxos ilegais, são agora as principais prioridades do governo” (SARKOZY, 2005).

Enquanto candidato à Presidência da República francesa, Nicolas Sarkozy propõe “transformar profundamente a política francesa de imigração¹³ (RIDET, 2005, tradução nossa)”. Esse posicionamento, tanto do seu governo quanto do Presidente, fica evidente no momento dos incidentes na Villeneuve. Trata-se do posicionamento político partidário de Nicolas Sarkozy, eleito pelo partido tradicional de direita, UMP (Union pour un mouvement populaire).

Além disso, o discurso do presidente sobre a emenda relativa à remoção da nacionalidade francesa prolonga um posicionamento político restritivo sobre as condições de residência no país. Dessa maneira, a proposta de Nicolas Sarkozy em 2010 não é necessariamente uma ruptura com as políticas anteriores. Com a chegada de Nicolas Sarkozy no Ministério do Interior, em 2002, novas leis que promovem o desenvolvimento de uma imigração seletiva são votadas. De fato, desde 2003, projetos de lei sobre a entrada e a permanência de estrangeiros foram apresentados à Assembleia Nacional: a Lei de 26 de novembro de 2003 sobre o controle da imigração, a residência de estrangeiros em França e a nacionalidade; a Lei de 24 de julho de 2006 sobre a imigração e a integração e a Lei de 20 de novembro de 2007, sobre o controle da imigração, a integração e o asilo. Em 2010, o projeto de lei do ministro da Imigração, da Integração, da Identidade Nacional e do Desenvolvimento Solidário, Éric Besson, é adicionado a essa lista. Então, são quatro leis em sete anos. Em geral, essas leis restringem certos direitos adquiridos, como, por exemplo, a Lei de controle da Imigração de 2003 que estipula que o título de residente só pode ser concedido a um cônjuge estrangeiro de um francês após 2 anos, sendo que antes o prazo era de um ano (AUTORA, 2015). Assim, as decisões políticas tomadas no momento dos acontecimentos na Villeneuve devem ser entendidas em um período de tempo longo.

Conclusão

Gradualmente, o tema “imigração” passa a ser relacionado a casos chamados de “violência urbana” que são socialmente definidos pela associação entre atos de violência em periferias por jovens descendentes de imigrantes. Sob o governo de Nicolas Sarkozy, essa dinâmica se reforça, uma vez que a questão da imigração foi objeto de discussões públicas, especialmente durante os atos de violência que ocorreram no bairro de Villeneuve, em Grenoble. O Presidente da República, no momento desses incidentes, coloca a responsabilidade nos imigrantes, contribuindo para a diferenciação social entre franceses e imigrantes. A criação de uma emenda para estabelecer a retirada da nacionalidade dos

¹³ « de transformer profondément la politique française de l’immigration ».

indivíduos que cometem um crime reforça esse posicionamento, que ajuda a distinguir os franceses dos imigrantes ou franceses que são descendentes de imigrantes. A oposição, tal como ela é apresentada, revela “signos distintivos¹⁴” de superioridade das normas e comportamentos ocidentais em relação aos comportamentos dos imigrantes vindo de países magrebinos.

As desigualdades sociais do país são invisibilizadas e ideias pré-concebidas sobre a presença de imigrantes no solo francês se propagam. Ora, como demonstramos, um descendente de imigrantes não vive necessariamente em áreas urbanas sensíveis.

Dessa forma, a definição do que se convencionou chamar de violência urbana se reforça: incidentes em periferias cometidos por jovens que são considerados imigrantes, mesmo que eles tenham nacionalidade francesa. Podemos concluir, então, que a definição do Estado do “problema da imigração” repousa na “ameaça” que esse assunto representa para os cidadãos franceses em termos de segurança. Durante os incidentes na Villeneuve, o posicionamento político do chefe de Estado no que diz respeito ao tema torna-se evidente. Esses aspectos refletem a relação entre imigração e casos de violência em periferias. Dessa forma, o tratamento público dado à imigração contribui para a diferenciação entre os indivíduos e opõe franceses a imigrantes ou descendentes de imigrantes. Nossa proposta abordou a maneira pela qual as práticas de comunicação são ferramentas governamentais que ajudam na institucionalização do problema da imigração e na estigmatização de jovens franceses descendentes de imigrantes e dos moradores das periferias.

A forma como a imigração torna-se um tema prioritário durante a presidência de Nicolas Sarkozy (2007-2012) é baseada em uma definição do “problema da imigração”, politicamente orientada. O que contribui para a constituição de um consenso sobre os aspectos desse problema, portanto, para a regulação da esfera pública.

Artigo recebido em 21 set. 2017.

Aprovado para publicação em 26 set. 2017.

Referências

AFP, « L’immigration un « thème d’action » pour Sarkozy », Le Nouvel observateur.fr. 5 de março de 2007.

ASSEMBLEE NATIONALE. Artigo adicional ao projeto de lei “Immigration, Intégration et Nationalité”, 20 de setembro de 2010, IN: Assembleia Nacional, URL: <

¹⁴ Elias Norbert, *op.cit.*, p. 212.

http://www.assemblee-nationale.fr/13/pdf/amendements_commissions/cloi/2400-02.pdf,
Acesso em: 16 de dezembro de 2015.

BACHMANN, Christian; LEGUENNEC, Nicole. *Violences urbaines*. Ascension et chute des classes moyennes à travers cinquante ans de politiques de la ville. Paris: Editions Albin Michel, 1996.

« A Grenoble, « Gitans » et « Maghrébins » s'affrontent pour le marché de la drogue ». *Le Monde*, 7 de dezembro de 2007.

BARATS, Christine. L'intégration et le discours présidentiel sur l'immigration: inscription dans l'espace national et consensus d'évitement. *Quaderni*, n° 22, 1994, p. 109-123.

BERGER, Peter, Luckman Thomas (1966). *La construction sociale de la réalité*. Paris: Armand Colin, 2012.

BERTHELOT, Alain. Précarité dans l'agglomération de Grenoble: pas uniquement dans les zones urbaines sensibles. *La Lettre Analyses*, n°99, 2008, sur www.insee.fr/rhonealpes).

BONNAFOUS, Simone. *L'immigration prise aux mots*. Paris: Editions Kimé, 1991.

BONNET, Michel; MUSTAPHA, Touahir. Lyon et Grenoble: deux profils métropolitains différents. *La Lettre-Analyse*. Insee Rhône-Alpes, n° 206, décembre 2013.

BOUVIER, Gérard. Les descendants d'immigrés plus nombreux que les immigrés: une position française originale en Europe. *Insee Références*. 2012.

BREEM, Yves. Les descendants d'immigrés. *Info migrations*, n°15, juillet 2010.

CABRET, Nicole. Soufiane, quinze ans, a été tué à Grenoble par deux mineurs de seize et dix-sept ans, Société. *Le Monde*, 5 de dezembro de 2000.

CHAMPAGNE, Patrick. La construction médiatique des « malaises sociaux. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 90, 1991, p.64-76.

COLLOVALD, Annie. Des désordres sociaux à la violence urbaine. *Actes de la recherche en sciences sociales*, n° 136-137, 2001, p.104-113.

« Destot: « Je ne laisserai stigmatiser ni Grenoble ni la Villeneuve ». *Le Dauphiné Libéré*. 30 de julho de 2010.

DUBEDOUT, Hubert. *Ensemble, refaire la ville: rapport au Premier ministre du Président de la Commission nationale pour le développement social des quartiers*. Paris: La documentation française, 1983.

ELIAS, Norbert (1969). *Civilisation des mœurs*. Paris: Calmann Lévy, 1973.

GOFFMAN, Erving. *Stigmate. Les usages sociaux des handicaps*. Paris: Les Editions de Minuit, 1975.

« Grenoble en proie à une vendetta meurtrière entre trafiquants de drogue ». *Le Monde*, 3 de novembro de 2007.

Habiter et vivre à la Villeneuve, diagnostic. Municipalité de Grenoble, março de 2003.

JOLY, Jacques; PARENT, Jean-François. *Grenoble de 1965 à 1985. Paysage et politique de la ville*. Grenoble: PUG, 1988.

LA HAYE, Yves (de). *Dissonances. Critique de la communication*. La pensée sauvage, 1984.

LAFARGE, Géraud. La double construction de la sociologie de l'exclusion. *Regards Sociologiques*, n°23, 2002, p.59-74.

« Le discours de Grenoble de Nicolas Sarkozy ». *Le Figaro*, 30 de julho de 2010, artigo atualizado no dia 31 março de 2014.

Lv. G.. « Chirac chante sur deux registres le thème de l'immigration ». *Libération*, 12/13 de março de 1988.

NEVEU, Erik. L'approche constructiviste des « problèmes publics », un aperçu des travaux anglo-saxons. *Questions de communication*, n°22, 1999, p. 41-57.

PAES, Paula de Souza. *La communication publique et les pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales: la question de l'immigration en France (1980-2010)*. 2014. 486f. Tese (Doutorado em ciências da informação e da comunicação) - Universidade Grenoble 3-Stendhal, Grenoble, 2014.

_____. La question de l'immigration comme enjeu de communication publique et politique. *Les Enjeux de l'Information et de la Communication*, n°16/1, 2015, p. 73 à 87, Disponível em : <https://lesenjeux.univ-grenoble-alpes.fr/2015/05-De%20Souza%20Paes/index.html>. Consultado em. 24 de julho de 2017.

_____. A imprensa regional e suas estratégias editoriais relativas à questão da imigração na França. *Estudos em Jornalismo e Midia*, vol. 12, n°2, 2015, p. 292-302.

RIDET Philippe, M. de Villepin rejoint M. Sarkozy sur la gestion de l'immigration, *Le Monde* 11 de junho de 2005.

SARKOZY, Nicolas. Je ne peux laisser passer. *Libération*, 5 de agosto 2005.

SARKOZY, Nicolas. *Conférence de presse sur l'immigration*. Paris, le 11 décembre 2006. Disponível: <http://www.interieur.gouv.fr/Archives/Archives-de-Nicolas-Sarkozy-2005->

2007/Interventions/11.12.2006-Conference-de-presse-sur-l-immigration. Acesso em: 13 julho 2013.

SARKOZY, Nicolas. *Projet de loi relatif à la maîtrise de l'Immigration et au séjour des étrangers en France 2003*. Ministère de l'Intérieur, URL: [http:// www.interieur.gov.fr](http://www.interieur.gov.fr), consultado no dia 10 de dezembro de 2012.

SEDEL, Julie. *Les médias et la banlieue*. Paris : INA, Editions Le Bord de l'Eau, 2009

SOLE, Robert. Les candidats et l'immigration. *Le Monde*. 23 de março de 1988.

VIGNA, Xavier. « Une émancipation des invisibles? Les ouvriers immigrés dans les grèves de mai-juin 68 », dans: Boubeker Ahmed, Hajjat Abdellali (coord.). *Histoire politique des immigrations (post) coloniales, France, 1920-2008*. Paris, Editions Amsterdam, 2008, p. 86.

WEIL, Patrick. *La République et sa diversité. Immigration, intégration, discriminations*. Paris: Editions du Seuil et la République des Idées, 2005.